



XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB 2012

GT 2 : Organização e Representação do Conhecimento

**PERSPECTIVAS PARA A ANÁLISE DOCUMENTAL DE TEXTOS NARRATIVOS
DE FICÇÃO**

Comunicação Oral

João Batista Ernesto de Moraes – UNESP

Deise Sabbag – UNIRIO

deisemarian@unirio.br

RESUMO

Apresenta a trajetória de uma década dos estudos acerca da Análise Documental e textos narrativos de ficção no Brasil por meio da aplicação do Percurso Gerativo de Sentido buscando procedimentos para análise temática, o discernimento das diferentes estruturas textuais e metodologias de análise de assunto para obras de ficção. Objetiva apresentar um procedimento de análise de textos narrativos de ficção para a identificação do *aboutness* e dos *meanings*. Utiliza o Percurso Gerativo de Sentido como método de análise utilizando três procedimentos: identificação do texto como narrativo, verificando seus elementos constitutivos; identificação do texto como narrativo de ficção e análise do texto utilizando os três patamares preconizados pelo Percurso Gerativo de Sentido.

ABSTRACT

Shows the trajectory of a decade of studies on Document Analysis and narrative texts of fiction in Brazil through the application of Generative Trajectory Sense searching procedures for thematic analysis, discernment of different textual structures and subject analysis methodologies for fiction . Introduce a procedure of text analysis of fiction for identifying the aboutness and meanings. Generative Trajectory Sense as a method of analysis using three steps: identification of the text as narrative, checking its constituent elements, identification of text as narrative fiction and text analysis using the three levels recommended by the Generative Trajectory Sense.

1. Introdução

Este estudo marca o desenvolvimento de dez anos de pesquisa tendo como objeto principal textos narrativos de ficção e a busca de procedimentos metodológicos voltados à definição do conteúdo temático com o intuito de permitir a recuperação, o acesso e o uso da informação neles contida.

Partindo-se do pressuposto que a Ciência da Informação baseia-se nos processos de produção, organização e uso da informação, deve-se destacar, dentre esses processos, a Análise Documental como um recurso fundamental para a organização, bem como seus procedimentos metodológicos constitutivos.

Entretanto, no momento em que o material de análise consiste em textos narrativos de ficção, a complexidade para análise aumenta, pois o modelo metodológico de identificação de conceitos elaborado para textos científicos não se aplica a textos narrativos, uma vez que estes últimos possuem características bastante diversas dos primeiros, seja na questão estrutural, seja na questão de conteúdo.

Desta forma, o objetivo das reflexões apresentadas neste estudo é o de contribuir para uma possível ampliação do rol de elementos que podem dialogar entre si e, mais

especificamente, demonstrar a possibilidade de uma interlocução entre a Literatura, a Linguística e a Ciência da Informação. A trajetória dessas reflexões pode ser identificada na primeira década deste século por meio do grupo de pesquisa Análise Documentária, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília/SP, linha de Pesquisa “Metodologias de análise e condensação de documentos”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação”, sob a coordenação de Moraes (2011), que apresenta estudos no sentido de desenvolver metodológicas para o levantamento do tema em textos narrativos de ficção. Alguns trabalhos que permearam essas investigações são: Souza (2003), Miassi (2005), Damazo (2006), Guedes (2006), Moraes e Guimarães (2006a), Moraes e Guimarães (2006b), Zanbrano (2006), Alves (2007), Lara (2007), Moraes, Guimarães e Guarido (2007), Pedrini (2007), Alves (2008), Antonio (2008), Moraes, Damazo e Lara (2008), Moraes e Guimarães (2008), Antonio e Moraes (2009), Guarido e Moraes (2009), Guedes (2009), Antonio e Moraes (2010), Costa (2010), Garcia-Marco et al (2010) Peron (2010).

Assim, identifica-se como o problema que norteia estas reflexões a ausência, ou a inadequação, dos elementos de análise destinados à apreensão do tema em textos narrativos de ficção. Buscou-se o apoio no ferramental oferecido pelo Percorso Gerativo de Sentido, baseado na teoria semiótica greimasiana. A noção de Percorso Gerativo de Sentido constitui um simulacro metodológico para explicar o processo de entendimento, em que o leitor precisa fazer abstrações, a partir da superfície do texto, para poder entendê-lo (FIORIN, 1999).

Desta forma, esta pesquisa apoiou-se na perspectiva de uma contribuição à Análise Documental, especificamente na seara do texto narrativo de ficção, por meio da aplicação do Percorso Gerativo de Sentido, no intuito de demonstrar que o procedimento de análise temática dentro do processo de Análise Documental precisa discernir as diferentes estruturas textuais e as metodologias de análise de conteúdo e, conseqüentemente, colaborar com a interdisciplinaridade proporcionada pela interface com a linguística.

Percebe-se que apesar dos textos narrativos serem considerados por importantes autores da área como documentos aos quais os métodos e operações intelectuais referentes à análise documental são aplicáveis, os estudos voltados para o desenvolvimento de procedimentos para as etapas de análise e síntese têm como ponto de partida nuclear os textos técnico-científicos.

Outros tipos de materiais considerados não científicos pertencem ao escopo do fazer profissional dos bibliotecários, como por exemplo, textos sacros, contos populares, crônicas, romances, histórias em quadrinhos, literatura infanto-juvenil, etc., principalmente em

bibliotecas públicas, comunitárias, escolares, volantes, depósitos legais, escolas de Letras e outros ambientes informacionais que contemplam essas formas de textos. De forma pontual, neste trabalho, a abordagem será balizada na esfera dos textos narrativos de ficção, mas é importante mencionar que o fazer profissional de representação de documentos estende-se a uma vasta categoria de documentos registrados – imagem em movimento, filmes cinematográficos, documentos iconográficos, pinturas, artefatos tridimensionais, desenhos, materiais cartográficos, manuscritos, música, gravação de som, obras raras, materiais gráficos, microformas, recursos eletrônicos e os mais diversos tipos de materiais produzidos no âmbito da internet.

Apesar da diversidade existente de documentos que exigem dos profissionais o tratamento e organização da informação, a área de Análise Documental tem desenvolvido instrumentos documentários (linguagens) que geram produtos documentários (índices, notações classificatórias, etc.) tendo em seu bojo um conjunto de procedimentos de natureza analítico-sintética, com o objetivo do tratamento temático da informação, para fins de análise do conteúdo temático dos documentos e sua representação (GUIMARÃES, 2003), utilizando, como acima citado, textos escritos oriundos da literatura científica, da informação científica. Mesmo reconhecendo “outras” categorias de texto, os textos técnico-científicos são os mais explorados nos estudos que abordam o tratamento temático da informação. Estudos teóricos, para o estabelecimento do assunto dos documentos, abordando documentos técnico-científicos são apresentados por Fujita (2003), sendo eles: J. Kaiser (1911); S. R. Ranganathan (1933); E. J. Coates (1960); J. W. Metcalfe (1959); M. F. Lynch (1973); J. E. L. Farradane (1977); POSPI criado por Neelameghan e Gopinath (1975); T. C. Craven (1978); D. Austin (1974); Tálamo (1987); Kobashi (1994).

A diferença entre um texto científico e um texto narrativo de ficção é observada intuitivamente pelo profissional bibliotecário (ANTONIO, 2008), mas a recuperação dessa informação apresenta “ruídos” e “silêncios”¹ caracterizando o que Chaumier (1988, p. 63) descreve como indexação inadequada ou insuficiente. Esta inadequação pode residir no método analítico-sintético para obtenção dos elementos conceituais deste documento e posterior síntese. Os métodos postulados da área foram estabelecidos levando em conta os enunciados dos objetos (objetos aqui entendidos como documentos técnico-científicos) que identificam as características dos conceitos, ou seja, “cada enunciado apresenta (no verdadeiro

¹ “Denomina-se RUÍDO os documentos não pertinentes à questão, que são extraídos do fichário por ocasião de uma pesquisa bibliográfica; os documentos pertinentes existentes no acervo, não recuperados durante a pesquisa, produzem o que se denomina SILÊNCIO (ausência de resposta)” (CHAUMIER, 1988, p. 63)

sentido de predicação) um atributo predicável do objeto que, no nível do conceito, se chama característica”² (DAHLBERG, 1978, p. 102).

Moraes, Guimarães e Guarido (2007) também argumentam que a literatura tradicional da área de análise documental dedica maiores esforços para o delineamento de procedimentos aplicáveis ao texto científico.

Na busca de suprir essas lacunas e investigações, as pesquisas desenvolvidas ao longo desta década tiveram como desdobramento publicações em artigos de periódicos, capítulos de livros, três deles no exterior (Espanha e Itália), apresentações de trabalhos em eventos (no país e no exterior) e em parceria com docente pesquisador da Universidad de Zaragoza (UNIZAR).

2. Cartografia da Trajetória da Pesquisa

A pesquisa “Perspectivas para a Análise Documental de Textos Narrativos de Ficção” foi profundamente marcada pela parceria estabelecida entre o coordenador do projeto “mãe” e seus orientandos. Vários trabalhos (Trabalhos de Conclusão de Curso; Dissertações e Teses) utilizaram a teoria do Percurso Gerativo de Sentido com o objetivo da identificação do tema. Por meio da aplicação do percurso temático e figurativo as análises foram realizadas em busca da coerência interna dos textos, buscando traços semânticos comuns, destacando em cada manifestação estudada a sequência canônica³ e, posteriormente, a análise do assunto após a extração dos temas e das figuras.

A seguir elencaremos algumas destas pesquisas e a produção bibliográfica (ANTONIO, 2012).

Pesquisas realizadas no âmbito da graduação:

Quadro 1 – Trabalhos de Conclusão de Curso

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
AUTOR	TÍTULO	ANO
Nayara Amaro Peron	Aplicação do Percurso Gerativo de Sentido nas fábulas de Millôr Fernandes sob a perspectiva da análise documental	2010
Carlos Eduardo Costa	Análise documental de texto narrativo de ficção: uma experiência com “Vestido de Noiva” de Nelson Rodrigues	2010

² “Muitas vezes não se trata de um atributo a que corresponde uma característica, mas de uma hierarquia de características, já que o predicado de um enunciado pode tornar-se sujeito de novo enunciado e assim sucessivamente até atingirmos uma característica tão geral que posso ser considerada uma categoria. (Entende-se aqui por categoria o conceito na sua mais ampla extensão)” (DAHLBERG, 1978, p. 102)

³ “Para se decidir sobre o que dispõe o Cânon para Sequência Útil, Ranganathan propõe um conjunto de Princípios que servem para a ordenação de qualquer nível” (ESPANHA GOMES, MOTTA, CAMPOS, 2006). Um desses Princípios é o Princípio da Sequência Canônica. Mas, no contexto deste trabalho quando citamos o termo Sequência Canônica trata-se das transformações narrativas que revelam a dimensão sintagmática da narrativa e as fases obrigatoriamente presentes na ação do homem no mundo. As fases que compõem a sequência canônica são: a manipulação (um sujeito transmite a outro um querer e/ou um dever), a competência (o sujeito atribui a outro um saber e um poder), a performance (fase onde ocorre a transformação principal da narrativa, por exemplo num conto de fadas em que a princesa foi raptada e será libertada) e a sanção (nessa fase as mentiras são desveladas; pode ocorrer prêmio ou castigo) (FIORIN, 1999).

Patrícia Berbel Piran	Análise do percurso temático e do percurso figurativo para identificação do temas no Josei Mangá	2009
Rebeca Curassa Rosa	Análise de um conto de Stephen King para extração do tema	2009
Marcos Antonio de Toledo	Análise da tematicidade homoerótica na obra de Caio Fernando Abreu sob perspectiva da análise documental e semântica discursiva	2008
Gabriela Zumiani Navarro	Tematicidade e gênero: aplicação da análise do discurso no shojo mangá, com vistas ao levantamento de temas	2008
Lívia Motta de Lara	A análise documental sob a perspectiva do Percurso Gerativo de Sentido: análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Biblioteconomia	2007
Emanuel Guedson Ferreira Guedes	Análise do Percurso Temático e Figurativo na obra de Leandro Gomes de Barros: proposição de termos para recuperação das obras de Literatura de Cordel	2006
Natália Ramos Zanbrano	Análise do Percurso Temático e Figurativo nas músicas de Chico Buarque no período de 1968 a 1978	2006
Thais Saes Miassi	A Semântica Discursiva das propagandas televisivas: o uso do Percurso Temático e Percurso Figurativo na elaboração de temas	2005
João Fabrício Pereira de Souza	O uso do percurso temático e do percurso figurativo nas histórias em quadrinhos para estabelecimento da tematicidade	2003
Patrícia Bernardes da Silva	Orientação sexual em obras para crianças: análise	2002

Fonte: Elaborado por Antonio (2012).

Pesquisas realizadas no âmbito da graduação caracterizadas como iniciação científica:

Quadro 2 – Iniciação Científica

INICIAÇÃO CIENTÍFICA		
Tarcísio Gomes Ferreira	Análise documental de Conto: uma proposta metodológica com vistas à identificação do tema	2011
Marina Farina	Análise documental de Crônicas: uma proposta metodológica com vistas à identificação do tema	2011

Fonte: Elaborado por Antonio (2012).

Pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação, nível mestrado:

Quadro 3 – Dissertação de Mestrado

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO		
Roberta Caroline Vesu Alves	Análise documental de conteúdo de textos literários infanto-juvenis: perspectivas com vistas à identificação do tema	2008
Deise Maria Antonio	O Percurso Gerativo de Sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias	2008
Alessandra Cristina Damazo	Análise de assunto de conto espírita por meio do percurso figurativo e percurso temático	2006

Fonte: Elaborado por Antonio (2012).

Pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação, nível livre-docência:

Quadro 4 – Tese de Livre-Docência

TESE DE LIVRE-DOCÊNCIA

João Batista Ernesto de Moraes	A questão do aboutness no texto narrativo de ficção: perspectivas metodológicas para a Ciência da Informação	2011
--------------------------------	--	------

Fonte: Elaborado por Antonio (2012).

Produção bibliográfica produto destas pesquisas:

Quadro 5 – Produção Bibliográfica

Artigos Completos Publicados em Periódicos	
ANTONIO, Deise Maria, MORAES, J. B. E. Análisis documental de obras de ficción.. Scire (Zaragoza). , v.16, p.71 - 78, 2010.	
MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J.A.C. Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos: en busca del diálogo entre las concepciones de aboutness/meaning y de recorrido temático/recorrido figurativo. Scire (Zaragoza). , v.12, p.71 - 85, 2006.	
Capítulos de Livros Publicados	
GARCIA-MARCO, F.J., MORAES, J. B. E., GARCIA-MARCO, L.F., GUIMARÃES, J.A.C. Knowledge organization on fiction and narrative documents: a challenge in the age of multimedia revolutions In: Paradigms and conceptual systems in knowledge organization ed.Würzburg : Ergon, 2010, p. 262-268. ISBN: 9783899137460.	
MORAES, J. B. E., ALVES, Roberta Caroline Vesu A biblioteca escolar e a leitura do texto literário infanto-juvenil: informação para a educação e o lazer In: Ibersid 2009 - Revista de sistemas de información y documentación ed.Zaragoza : Ibersid/Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009, p. 299-302. ISBN: 9788492774418.	
GUARIDO, M. D.M., MORAES, J. B. E. Análise de elementos temáticos característicos do gênero crônica com vistas a sua hierarquização para fins classificatórios In: Ibersid 2009 - Revista de sistemas de información y documentación ed.Zaragoza : Ibersid/Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009, p. 119-124. ISBN: 9788492774418	
MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J.A.C. Análise documental de conteúdo de textos literários narrativos: em busca de um diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e percurso temático/percurso figurativo In: Discurso e Texto multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação ed.São Carlos : EDUFSCar, 2008, p. 35-45. ISBN: 9788576001	
MORAES, J. B. E. Análise documental de crônicas: reflexões sobre uma trajetória de interlocução entre literatura, lingüística e ciência da informação In: Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar ed.São Paulo : Editora Cultura Acadêmica, 2008.	
MORAES, J. B. E., DAMAZO, Alessandra Cristina, LARA, L. M. Avaliação da proposta de análise documental de textos narrativos de ficção In: Ibersid 2008 - Revista de sistemas de información y documentación ed.Zaragoza : Ibersid/Prensas Univesitarias de Zaragoza, 2008, p. 185-190. ISBN: 9788492521258.	
MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J.A.C., GUARIDO, M. D.M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas In: Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación en entorno digital ed.Zaragoza : Prensas Universitarias de Zaragoza, 2007, p. 93-100. ISBN: 9788477339733.	
Trabalhos Completos Publicados em Anais de Eventos	
ANTONIO, Deise Maria, MORAES, J. B. E. O Percurso Gerativo de Sentido aplicado á análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias. In: X Enancib - Responsabilidade Social da Ciência da Informação., 2009, João Pessoa - PB. A responsabilidade social da Ciência da Informação.. João Pessoa: EDUFPPB, 2009. v.1. p.644 – 662.	
ALVES, Roberta Caroline Vesu, MORAES, J. B. E. Análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema In: IX Encontro Nacional de pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, 2008, São Paulo - SP. Anais do IX Enancib. , 2008.	
Apresentações de Trabalho em Congressos, Encontros	
ANTONIO, Deise Maria, MORAES, J. B. E. Análise documental de obras de ficção: a indexação na perspectiva do Percurso Gerativo de Sentido. I Congresso de Representação e Organização do Conhecimento. ISKO Brasil, Brasília. 2011.	
ANTONIO, Deise Maria; MORAES, J. B. E. Análisis documental de obras de ficción: aspectos metodológicos y de	

aplicabilidad. XV Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación (IBERSID), Zaragoza, 2010.
GARCIA-MARCO, L.F., MORAES, J. B. E., GARCIA-MARCO, F.J., GUIMARÃES, J.A.C. Knowledge organization of fiction and narrative documents: a challenge in the age of the multimedia revolution. XI International ISKO Conference: Paradigms and conceptual systems in knowledge organization, Roma, 2010.
MORAES, J. B. E., ALVES, Roberta Caroline Vesu. A biblioteca escolar e a leitura do texto literário infanto-juvenil: informação para a educação e o lazer. . XIV Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación (IBERSID), Zaragoza, 2009.
MARTINHO, N. O., GUEDES, Emanuel Guedson Ferreira, MORAES, J. B. E., FUJITA, M.S.L. Análise Documental de textos literários ficcionais para a representação de assuntos. XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Bonito, 2009.
MORAES, J. B. E. Análise documental de textos narrativos de ficção: uma proposta metodológica com vistas à identificação do tema. III Colóquio de Pesquisa em produção e Organização da Informação, UNESP, Marília, 2009.
MORAES, J. B. E., GUARIDO, M. D.M. Análisis de los elementos temáticos característicos de la cronica literaria de cara a sua clasificación documental. XIV Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación (IBERSID), Zaragoza, 2009.
MORAES, J. B. E. Análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2008.
MORAES, J. B. E., DAMAZO, A., LARA, L. M. Evaluación de una propuesta metodológica de análisis documental de textos narrativos de ficción. XIII Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación (IBERSID), Zaragoza, 2008.
GUIMARÃES, J.A.C., MORAES, J. B. E., GUARIDO, M. D.M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas, 2007. XII Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación (IBERSID), Zaragoza, 2007.
MORAES, J. B. E. A Literatura de Folhetos Nordestina: proposta de análise Temática em folhetos de cordel. VII Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação, Mato Grosso, 2006.
MORAES, J. B. E., GUIMARÃES, J.A.C. Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos: en busca del diálogo entre las concepciones de aboutness/meaning y de recorrido temático/recorrido figurativo, 2006. XI Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación (IBERSID), Zaragoza, 2006.

Fonte: Elaborado por Antonio (2012).

O objetivo da identificação do tema por meio do Percurso Gerativo de Sentido foi alcançado em todos os trabalhos mencionados sendo utilizado por profissionais indexadores na pesquisa de Antonio (2008).

3. Análise de Textos Narrativos de Ficção

A proposta de análise de textos narrativos de ficção tem seu ponto de partida no Percurso Gerativo de Sentido com vistas à identificação do *aboutness* e dos *meanings*.

Para maior compreensão foi realizada uma avaliação acerca como as bibliotecas das universidades paulistas registram uma obra literária. Em sequência elaborada uma listagem de procedimentos para uma análise de textos narrativas de ficção com vistas ao levantamento do *aboutness* e dos *meanings*⁴, seguindo-se os passos sugeridos pelo Percurso Gerativo de Sentido.

⁴ Em artigo publicado no de 2006, Moraes e Guimarães (2006) davam os primeiros passos no sentido de estabelecer ligações entre o *aboutness/meaning* e Percurso Gerativo de Sentido. Segundo os autores, o texto partia do resgate teórico das concepções de *aboutness* como

3.1 Os textos narrativos de ficção nas bibliotecas das Universidades Estaduais Paulistas

Com o intuito de melhor fundamentar a proposta deste estudo, fez-se uma busca nos sites das bibliotecas das três universidades públicas estaduais – USP, Unesp e Unicamp, para se verificar de que maneira os textos narrativos de ficção são classificados sob o tema *assunto*.

No SIBiUSP – Sistema de Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, optou-se pela biblioteca da FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pois esta mantém um curso de Letras que normalmente trabalha com textos narrativos de ficção. No catálogo da Unesp, optou-se por fazer a busca em três *campi*: Faculdade de Ciências e Letras – FCL – Araraquara; Faculdade de Ciências e Letras – FCL – Assis; e Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Ibilce – São José do Rio Preto, pois estes três campus possuem curso de Letras. No catálogo da Unicamp, optou-se pela biblioteca do IEL – Instituto de Estudos da Linguagem. Nesta pesquisa, procurou-se pelo livro *Fábulas Fabulosas*, de Millôr Fernandes, pois é nesta obra que está contido o texto denominado *Mudanças Imutáveis*, que será objeto de análise neste estudo. A busca nas cinco bibliotecas selecionadas redundou no seguinte resultado:

Quadro 6 – Resultados de Pesquisas em Bibliotecas

Biblioteca	Resultado
Biblioteca da FCL – Unesp – Araraquara	Literatura Brasileira
Biblioteca da FCL – Unesp – Assis	Ficção Brasileira
Biblioteca do Ibilce – São José do Rio Preto	(Não possui a obra)
Biblioteca da FFLCH – USP	Sátira e Humor (Literatura)
Biblioteca do IEL – Unicamp	1. Humorismo brasileiro 2. Sátira americana

Fonte: Moraes, 2011.

Se a denominação assunto pode ser entendida como a representação do conteúdo da obra, pode-se afirmar que um eventual consultante ficaria sem muitas informações sobre o livro *Fábulas Fabulosas*, de Millôr Fernandes.

O assunto "Literatura brasileira", assinalado pela biblioteca da FCL – Araraquara – Unesp, na melhor das hipóteses, indica apenas a nacionalidade do autor, e o tipo de escrita que ele produz, no caso Literatura. A indicação da biblioteca da FCL – Assis – Unesp, "Ficção brasileira", destaca apenas a questão do gênero textual, e de sua nacionalidade.

suporte à análise documental em documentos científicos e, em seguida, buscava-se caracterizar o texto narrativo em sua estrutura de conteúdo, privilegiando-se os percursos temático e figurativo. Com base em tais elementos, foi desenvolvida uma análise comparativa das dimensões de *aboutness* e *meaning* previstas por Beghtol, com os percursos temático e figurativo abordados por Greimas, de modo a estabelecer o cotejo entre os traços distintivos de ambas as teorias. Por fim, chegou-se à conclusão que um ponto em comum unia estas duas concepções teóricas: a delimitação específica do conteúdo do documento (MORAES; GUIMARÃES, 2006, p. 74).

Sem entrar em detalhes das denominações, pode-se afirmar que a biblioteca da FFLCH – USP faz algum tipo de diferenciação entre "humor" e "sátira" sendo que, em certa medida, pode-se afirmar que a segunda está inserida na primeira, mas não necessariamente há uma relação inversa, ou seja, não necessariamente o humor conduza à sátira. Em todo caso, aqui se evidencia mais uma preocupação com o gênero, mas que não necessariamente conduza ao esclarecimento da questão do conteúdo do texto.

Por fim, a biblioteca do IEL – Unicamp traz dois assuntos: "Humorismo brasileiro" e "sátira americana". Ambos os assuntos referem-se, também, antes a questão de gênero do que propriamente a questões de conteúdo do texto. Em todo caso, não se pode deixar de assinalar que é um pouco intrigante a denominação "sátira americana"; em buscas realizadas no site da biblioteca do IEL – Unicamp com este assunto, o resultado indicou cinco obras, sendo duas de Mark Twain, duas de Groucho Marx, e uma obra de Millôr Fernandes, que foi objeto primeiro da pesquisa, ou seja, na maioria dos casos, o termo *americano* referiu-se a autores que nasceram nos Estados Unidos da América.

Deve-se destacar, ainda que não houve nenhum ponto de convergência entre as indicações de assunto das quatro bibliotecas. Este fato tanto, pode ser justificado pela falta de uma política de indexação comum às três redes de Bibliotecas da USP, Unesp e Unicamp, como pelo fato da análise de textos narrativos de ficção realmente apresentarem uma grande dificuldade na análise, o que pode redundar na indicação de *assuntos* bastante diferentes, pois não há um procedimento comum que possa ser utilizado por todas as unidades de informação.

3.2 Escolha do corpus de análise

Para a realização do estudo, optou-se pelo texto usado por Moraes e Guimarães (2006; 2008) para que se pudesse ter um parâmetro de comparação entre os estudos empreendidos por aqueles autores e o atual. Trata-se do texto *Mudanças imutáveis*, de autoria de Millôr Fernandes, inserido no livro *100 Fábulas fabulosas*.

Consideramos fábula como

um ato de fala que se realiza por meio de uma narrativa. Logo, ela constitui um modo poético de construção discursiva, em que o narrar passa a ser o meio de expressão do dizer. Na fábula, o narrar está a serviço dos mais variados atos de fala: demonstrar, censurar, recomendar, aconselhar, exortar, etc. Essa característica formal, muito simples, aliás, pode ser uma explicação para a popularidade e a resistência desse gênero através dos tempos. É que a maleabilidade de sua forma lhe permite incorporar novos repertórios de narrativas e ajustar-se à expressão de visões de mundo de diferentes épocas (DEZOTTI, 1991, p.11).

Acerca das estruturas do discurso das fábulas, são colocados “em cena personagens que dramatizam ações humanas, ela incluirá nessas ações as paixões e sentimentos negativos e positivos, que permeiam as atitudes dos humanos” (QUINELATO, 2009, p.30).

Desta forma, este tipo de texto interessa ao presente estudo, pois estão em jogo personagens que estarão 'jogando um jogo', com intenção de se extrair uma certa moral.

Com relação ao autor, autodenominado um autor sem estilo, Millôr pode ser caracterizado por sua criação humorística, seu caráter descontraído e desprezioso que revelam um escritor único, para o qual, o humorismo pressupõe um veemente trabalho com a linguagem, recorrendo a uma grande variedade de recursos estilísticos, a fim de promover o riso, não apenas com vias ao cômico, mas com pretensão de fazer o leitor refletir sobre a realidade social que o cerca.

Desta forma, a sátira e os aspectos do cotidiano da vida social são encontrados nos textos de Millôr, que utiliza linguagens específicas de certos grupos sociais ou profissionais, parodiando ironicamente diversos tipos de texto, transformando-os em novos discursos cômicos. Essas características como a Ironia e a Paródia são frequentemente utilizadas não só nas *Fábulas Fabulosas*, mas, também, em diversas obras do autor.

A sátira milloriana não se restringe às linguagens próprias de grupos sociais específicos. Há textos seus que chegam a questionar a própria língua, a capacidade que o homem tem de expressar-se, de comunicar-se com seu semelhante. É quando Millôr contesta, mais do que a linguagem, a supremacia do ponto de vista antropocêntrico. Ele mostra como a linguagem é preconceituosa, apontando, ironicamente, a existência de outros modos de ver a realidade, além do assumido pelo homem adulto e civilizado (PAULILLO, 1980).

Na obra de Millôr Fernandes, a fórmula encontrada de se fazer ironia é a paródia, a qual pode ser definida como uma imitação irônica, uma cópia com o objetivo de ridicularizar modelos.

Desse modo, podem surgir novas interpretações já que se produz um texto literário novo, seja ele elaborado para criticar ou para homenagear o texto parodiado. Millôr Fernandes se utiliza das paródias para escrever suas fábulas trazendo para os dias atuais um gênero literário milenar de uma maneira própria, crítica e humorística com temas atuais e de interesse muito popular.

Ressalta-se que, Millôr não é um fabulista tradicional, e sim autor da *antimoral* e também da irreverência representando o contexto histórico-social de maneira figurativizada através de personagens fabulares parodiando diversos conflitos da época.

Por fim, deve-se ressaltar que para este estudo foi utilizada uma versão *online* com algumas modificações introduzidas pelo autor. Isto ocorre porque a versão online utilizada por Moraes e Guimarães (2006; 2008) não estava mais disponível para consulta.

Deve-se ressaltar, porém, que as mudanças introduzidas pelo autor, inclusive no título (passou de *Mudanças Imutáveis* para *Mudanças Radicais Imutáveis*) não tiveram o condão de alterar substancialmente o conteúdo do texto, não redundando, portanto, em alterações na análise feita.

Mudanças Radicais Imutáveis À maneira dos... Chineses



01	Olin-Pin, abastado negociante de óleos e arroz, vivia numa imponente mansão em Kin-
02	Tipê. A sua posição social e a sua mansão só não eram perfeitas porque, à direita e à esquerda
03	da propriedade, havia, há algum tempo, dois ferreiros que ferreiravam ininterruptamente, tinindo
04	e retinindo malhos, bigornas e ferraduras.
05	Olin-Pin, muitas vezes sem dormir, dado o tim-pin-tin, pan-tan-pan a noite inteira, resol-
06	veu chamar os dois ferreiros, e ofereceu a eles 1000 iens de compensação, para que ambos se
07	mudassem com suas ferrarias. Os dois ferreiros acharam tentadora a proposta (um ien, na épo-
08	ca, valia mil euros) e prometeram pensar no assunto com todo empenho.
09	E pensaram. E com tanto empenho que, apenas dois dias depois, prevenidamente a-
10	companhados de oito advogados, compareceram juntos diante de Olin-Pin. E assinaram contra-
11	to, cada um prometendo se mudar para outro lugar dentro de 24 horas. Olin-Pin pagou imedia-
12	tamente os 1000 iens (que a essa altura já eram 10.000) prometidos a cada um e foi dormir
13	feliz, envolvido em lençóis de seda e adorável silêncio. Mas no dia seguinte acordou sobressal-
14	tado, os ouvidos estourando com o mesmo barulho de sempre.
15	E, quando ia reclamar violenta e legalmente contra a quebra de contrato, verificou que
16	não tinha o que reclamar. Os dois ferreiros tinham cumprido fielmente o que haviam prometido.
17	Ambos tinham se mudado. O ferreiro da direita tinha se mudado pra esquerda e o da esquerda
18	tinha se mudado pra direita.
19	MORAL: CUIDADO QUANDO A ESQUERDA E A DIREITA ESTÃO DE ACORDO.

Fonte: FERNANDES, M. Mudanças radicais imutáveis. In: *Fábulas Fabulosas*. Disponível em: <
<http://www2.uol.com.br/millor/fabulas/034.htm>> Acesso em: 24 maio 2011.

3.3 Procedimentos de análise

Apresentamos os procedimentos de análise de textos narrativos de ficção, com vistas à identificação do *aboutness* e dos *meanings*. O primeiro procedimento envolve a identificação do texto narrativo, verificando-se os seus elementos constitutivos. O segundo procedimento busca atestar que o texto pode ser classificado como um texto narrativo de ficção. Na sequência, proceder-se-á à análise do texto conforme os três patamares preconizados no Percurso Gerativo de Sentido, ou seja, serão investigadas as estruturas *profunda*, *narrativa*, e

discursiva. Por fim, terminada a análise, será possível verificar se o Percorso Gerativo de Sentido foi capaz de indicar o *aboutness* e os *meanings* do texto analisado.

A rigor, os processos de Análise Documental de Conteúdo principiam com uma leitura técnica pelo analista. Porém, dada a peculiaridade dos textos ora em análise, textos narrativos de ficção, optou-se por não discutir a questão da leitura, haja vista que há ampla literatura a respeito.

3.3.1 Procedimentos de análise para identificação do texto narrativo

Embora não se encontre em Moraes e Guimarães (2006; 2008) nenhuma recomendação a respeito, deve-se ressaltar que Guimarães, Moraes e Guarido (2007) propõem a indicação da seguinte sequência para a identificação do texto narrativo, baseado nos princípios teóricos de Van Dijk (1992), Koch e Fávero (1987):

- *Superestrutura*: predomínio das ações; sequência de acontecimentos que envolvem a complicação, a avaliação e a resolução.
- *Macroestrutura*: presença de personagens, seres animados, ou algo definido antropológicamente; pressupõe uma ideia de ação, de mudança de estado, de transformação ou acontecimentos; a sequência temporal é fundamental.
- *Dimensão linguística de superfície*: verbos que indicam mudanças no passado, e indicadores de tempo e lugar.

Desta forma, o analista deve principiar o seu processo de análise por uma leitura do texto em busca dos elementos descritos acima.

Baseado nos critérios acima, e após uma primeira leitura do texto, montou-se o quadro para avaliar-se se o texto ora em análise pode ser considerado um texto narrativo:

Quadro 7 – Análise do Texto

Crítérios	Descrição
Superestrutura	<p>Pode-se atestar uma sequência de ações manifestadas pela presença dos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>complicação</i>: ferreiros perturbam o sono de Olin-Pin (linhas 1 a 11); - <i>avaliação</i>: o comerciante paga para os ferreiros se mudarem (linhas 11 a 13); - <i>resolução</i>: os ferreiros se mudam (linhas 13 a 18).
Macroestrutura	<p>Podem ser atestados os seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Presença de personagens</i>: Olin-Pin, ferreiro da direita, ferreiro da esquerda, 8 advogados - <i>Sequência temporal</i>: há um <i>antes</i> – os ferreiros perturbam o sono do comerciante (linhas 1 a 11); um <i>durante</i> – os ferreiros aceitam se mudar (linhas 11 a 13); e um <i>depois</i> – os ferreiros se mudam (linhas 13 a 18).
Dimensão Linguística de Superfície	<p>Podem ser encontrados verbos que indicam mudanças no passado: <i>compareceram</i> (linha 10); <i>assinaram</i> (linha 10); <i>pagou</i> (linha 10); <i>tinham se mudado</i> (linha 17); bem como indicação de tempo e lugar: <i>Kin-Tipê</i> (linha 01); à direita e à esquerda (linha 02); <i>no dia seguinte</i> (linha 13).</p>

Fonte: Elabora por Moraes (2011).

Considerando-se que todos os critérios foram cumpridos, pode-se atestar que o texto ora em análise pode ser definido como um texto narrativo. Pode-se até afirmar que a

experiência do analista enquanto falante de uma determinada comunidade linguística pode levá-lo, de forma empírica, a identificar um texto narrativo. Porém, considerando que há textos que podem apresentar dúvidas, e também por não ser um procedimento científico, recomenda-se a leitura atenta do texto em busca dos elementos caracterizadores do texto narrativo.

3.3.2 Procedimentos de análise para identificação do texto narrativo de ficção

A ficção é uma forma de manifestação artística, na qual o artista se serve das palavras para criar a sua obra de arte, o analista deve buscar elementos que possam caracterizar o texto como ficção.

Deve-se ressaltar que tais caracterizações sempre serão arbitrárias, haja vista a falta de consenso sobre o que seja ficção x não-ficção. Mesmo na área de Comunicação Social, na qual é esperada a predominância do não-ficcional, há tempos trava-se um debate sobre os limites, as diferenças, e as inter-relações entre o texto jornalístico e o texto literário.

No texto de Millôr Fernandes, pode-se notar a o uso de elementos poéticos desde o título da fábula. O uso da expressão *Mudanças radicais imutáveis* pode ser classificada como um *oximoro*⁵, tendo em vista a reunião de dois termos que são paradoxais, e que se excluem mutuamente, como no célebre soneto de Camões – Fogo que arde sem se ver/Ferida que dói e não se sente/Contentamento descontente.

Além disso, o autor apela para a sonoridade de alguns nomes para sugerir tanto a nacionalidade de um personagem (*Olin-Pin* – Linha 01), tanto quanto lugares exóticos (*Kin-Tipé* – Linha 01). Aparentemente, não há nenhuma correspondência entre estes nomes listados pelo autor e eventuais pessoas e locais chineses. Aliás, em nenhum momento o texto deixa transparecer que o local dos acontecimentos é a China, apenas há uma referência ao dinheiro adotado naquele país – o *ien*, que pode sugerir que ação por lá se desenrola.

Ainda trabalhando a questão da sonoridade, pode-se perceber que há o uso das onomatopéias⁶ como que para ilustrar o trabalho dos ferreiros, como pode ser visto na linha 05: *tim-pin-tin, pan-tan-pan*.

Por fim, há que se registrar, ainda a presença de neologismos no texto, como o verbo *ferreiravam*, que aparece na linha 03. O autor utiliza-se do substantivo *ferreiro* para criar um verbo que indica a atividade deste profissional.

⁵ Cf. MOISÉS, M. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 2009. P. 332.

⁶ Segundo o Dicionário Houaiss online, a onomatopéia pode ser definida como a “formação de uma palavra a partir da reprodução aproximada, com os recursos de que a língua dispõe de um som natural a ela associado.

Desta forma, considerando-se a presença destes elementos, pode-se afirmar que o texto ora em análise é um texto narrativo de ficção, pois há forte presença da função poética no texto.

3.3.3 Procedimentos de análise para aplicação do Percurso Gerativo de Sentido

Nesta etapa, o analista se confrontará com a construção do Percurso Gerativo de Sentido, levando em consideração os três patamares: as *estruturas fundamentais*, as *estruturas narrativas* e as *estruturas discursivas* (MORAES; GUIMARÃES, 2006).

A rigor, os autores propõem que se inicie a análise pelas *estruturas fundamentais*, sendo esta conceituada como as "categorias semânticas que ordenam os conteúdos do texto de maneira mais geral e mais abstrata" (MORAES; GUIMARÃES, 2008, p. 40). Porém, os procedimentos de Análise Documental fazem o percurso de maneira diferente, buscando, por fim, chegar às categorias mais abstratas do documento, o que pode ser chamado de *aboutness*. Desta forma, para este estudo, por uma questão de coerência com a opção feita pela apreensão do *aboutness*⁷, proceder-se-á à análise das *estruturas narrativas*⁸, das *estruturas discursivas*⁹, para, então, se chegar à análise das *estruturas fundamentais*, esperando-se que, a partir destas, chegue-se ao *aboutness* e aos *meanings*.

3.3.3.1 Procedimentos de análise das estruturas narrativas

Para a análise das estruturas narrativas, Moraes e Guimarães (2008) chamam a atenção para a questão das chamadas estruturas canônicas:

Na *manipulação*, um sujeito transmite a outro um querer ou dever, concretizados em forma de súplica, pedido, ordem, etc. Na *competência*, um sujeito atribui a outro um saber e um poder fazer. Na *performance*, há a transformação principal da narrativa. Por último, na *sanção cognitiva* há o reconhecimento de que a competência se realizou, e a *sanção pragmática* pode ou não ocorrer, manifestando prêmios e castigos (MORAES; GUIMARÃES, 2008, p. 39).

Os autores ainda destacam que a sequência canônica não pode implicar necessariamente num formato pré-definido, segundo o qual todos os textos narrativos devem se encaixar, como se fosse uma fórmula ao qual o ficcionista tivesse que se adequar, mas, ao contrário, algumas fases podem apenas ser pressupostas, ou implícitas, ou ter um destaque maior do que as outras (MORAES; GUIMARÃES, 2008).

⁷ "The same document can have different meanings for the same reader at different times, but the document, itself unchanging, is assumed to possess a fundamental aboutness." (BEGHTOL, 1986, p. 85).

⁸ Entendidas aqui como "mudanças de estado em termos de conjunção e disjunção (...) em termos de estruturas canônicas: *manipulação*, *competência*, *performance* e *sanção*". (MORAES; GUIMARÃES, 2008, p. 39).

⁹ "As estruturas narrativas abstratas (...) podem ser concretizadas através da *figurativização* ou da *tematização*, ou seja, atra-vés de *temas* ou *figuras*". (MORAES; GUIMARÃES, 2008, p. 40).

Desta forma, uma nova leitura do texto torna-se necessária, com o intuito de se detectar os elementos das *estruturas narrativas*, principiando-se pela *manipulação*. A análise, ora levada a cabo, coincidiu com a análise feita por Moraes e Guimarães (2008), pois detectou a manipulação entre as linhas 01 e 08, como pode ser visto no quadro:

Quadro 8 - Manipulação

MANIPULAÇÃO	
01	Olin-Pin, abastado negociante de óleos e arroz, vivia numa imponente mansão em Kin-Tipê. A sua
02	
03	
04	
05	Olin-Pin, muitas vezes sem dormir, dado o tim-pin-tin, pan-tan-pan a noite inteira, resolveu chamar os dois ferreiros, e ofereceu a eles 1000 iens de compensação, para que ambos se mudassem com suas ferrarias. Os dois ferreiros acharam tentadora a proposta (um ien, na época, valia mil euros) e prometeram pensar no assunto com todo empenho.
06	
07	
08	

Fonte: Moraes (2011)

Considerando-se que a *manipulação* pode ser caracterizada como a transmissão de um querer ou dever, concretizados em forma de súplica, pedido, ordem, etc., pode-se verificar que, na passagem assinalada, o comerciante propõe aos dois ferreiros que se mudem, em troca de uma vultosa recompensa, caracterizando, assim a *manipulação*. Depois de detectada a manipulação, o analista deve continuar com a detecção dos demais elementos, no caso a *competência* e a *performance*. A análise do texto com relação à *competência* e à *performance* não foi coincidente, porém, com a análise de Moraes e Guimarães (2008), conforme pode ser percebido no quadro:

Quadro 9 – Competência

COMPETÊNCIA	
09	E pensaram. E com tanto empenho que, apenas dois dias depois, prevenidamente acompanhados de oito advogados, compareceram juntos diante de Olin-Pin. E assinaram contrato, cada um prometendo se mudar para outro lugar dentro de 24 horas. Olin-Pin pagou imediatamente os 1000 iens (que a essa altura já eram 10.000) prometidos a cada um e foi dormir feliz, envolvido em lençóis de seda e adorável silêncio.
10	
11	
12	
13	

Fonte: Moraes (2011)

Na análise da *competência* e da *performance*, como dito, não houve coincidência com a análise de Moraes e Guimarães (2008). Para os autores, o trecho que vai da linha 09 à linha 13 é considerado como *performance*. Entretanto, deve-se ressaltar que os autores não comentam as razões das suas análises.

Já a análise ora em questão considerou que existe, no trecho acima destacado, uma atribuição de um poder fazer, ou seja, o comerciante dá dinheiro aos ferreiros para que estes se mudem para longe de sua casa com as respectivas ferrarias. Considera-se, também, que a *performance* está inserida na *sanção*, pois é nesta última que se revela a transformação ocorrida na narrativa.

Por fim, deve o analista desenvolver a análise da porção final do texto, que pode ensejar uma *sanção cognitiva* ou uma *sanção pragmática*, como visto anteriormente.

Pela análise, pode-se concluir que houve uma sanção pragmática, como pode ser vista no quadro a seguir:

Quadro 10 – Sanção

SANÇÃO	
13	Mas no dia seguinte acordou sobressaltado, os ouvidos estourando com o mesmo barulho de sempre.
14	
15	E, quando ia reclamar violenta e legalmente contra a quebra de contrato, verificou que não tinha o que reclamar. Os dois ferreiros tinham cumprido fielmente o que haviam prometido.
16	
17	Ambos tinham se mudado. O ferreiro da direita tinha se mudado pra esquerda e o da esquerda tinha se mudado pra direita.
18	
19	MORAL: CUIDADO QUANDO A ESQUERDA E A DIREITA ESTÃO DE ACORDO.

Fonte: Moraes (2011)

Como afirmado, pode-se perceber que a principal mudança está inserida na própria sanção, ou seja, a mudança das ferrarias, que era esperada, realmente ocorre, mas não da maneira que se esperava. De fato, os ferreiros se mudaram, mas apenas trocando de lado. A rigor, pode-se questionar se houve realmente a mudança almejada pelo comerciante, pois ele, certamente, continuará incomodado pelo barulho oriundo das ferrarias. De certa forma, a sanção, no presente caso, manifesta-se como um castigo infligido ao comerciante e que já se prenuncia no título, ou seja, as tais mudanças radicais imutáveis.

Concluída a parte de identificação das *estruturas narrativas*, deve o analista, na sequência, passar para a análise das estruturas discursivas. Para tanto deve o analista fazer a descrição do *percurso temático* e do *percurso figurativo*, como se verá no próximo subitem, tendo como ponto de partida a análise já feita das *estruturas narrativas*.

3.3.3.2 Procedimentos de análise das estruturas discursivas

No terceiro nível de análise aparecem as estruturas narrativas abstratas, as quais podem ser concretizadas através da *figurativização* ou da *tematização*, ou seja, através de *temas* ou *figuras* (MORAES; GUIMARÃES, 2008).

Para tanto, há que se verificar qual é predominância que existe no texto, elementos concretos (*figuras*) ou elementos abstratos (*temas*), com o intuito de se verificar de que forma ocorre a interação entre estes elementos, ou seja, de que maneira se verifica o percurso temático ou o percurso figurativo, sempre tendo em mente que concreto e abstrato não são termos opostos, mas sim constituem um *continuum* em que se vai, de maneira gradual, do mais abstrato ao mais concreto.

Moraes e Guimarães (2008) apresentam as seguintes análises dos percursos temático e figurativo, realizados a partir de cada um dos elementos das estruturas narrativas:

Quadro 11 – Temas e Figuras na Manipulação, Performance e Sansão.

MANIPULAÇÃO	
TEMAS	FIGURAS

Posição social	negociante de óleos e arroz
não era(m) perfeitas	Imponente mansão
Resolveu	dois ferreiros
Ofereceu	ferreiravam ininterruptamente
	Sem dormir
	1000 iens
	Mudassem com suas ferrariasw
COMPETÊNCIA	
TEMAS	FIGURAS
Pensaram	Acompanhados de advogados
Empenho	Assinaram contrato
Prometendo mudar	Pagou
	Dormir feliz
SANÇÃO	
TEMAS	FIGURAS
cumprido fielmente	Acordou sobressaltado
Cuidado	Barulho de sempre
a esquerda e a direita	reclamar indignadamente
estão de acordo	não tinha o que reclamar
	O ferreiro da direita tinha se mudado para esquerda
	E o da esquerda tinha se mudado para direita

Fonte: Moraes e Guimarães (2008, p. 43).

Deve-se destacar que os autores não detalham quais foram os procedimentos utilizados para a extração dos temas e das figuras, mas pode-se inferir que optaram pelo processo de indicar, em cada uma das seções do percurso narrativo, todos os elementos concretos e abstratos que podem ser encontrados no texto. Sem dúvida, é uma alternativa válida de análise, pois parte de elementos presentes no próprio texto para se tentar depreender o percurso temático e o percurso figurativo.

Porém, para a análise deste estudo, optou-se por uma estratégia diferente, pois se deve levar em conta que o texto que está sendo analisado é um texto narrativo de ficção e, caracterizado em sua macroestrutura pela presença de elementos concretos como os *personagens*, sejam eles representados por seres humanos ou por elementos antropomorfizados.

Deve-se destacar, ainda, que, por se tratar de uma fábula, não se pretende apenas contar uma história, mas levar a uma reflexão moralizante através das ações mostradas no desenrolar da narração. Assim, na maioria dos casos, a fábula é um texto figurativizado.

Assim, no texto *Mudanças Radicais Imutáveis* pode ser encontrado um narrador ausente da trama, que leva à sensação de que se trata de uma história confiável, pois é contada por alguém que está distanciado dos conflitos.

As figuras *abastado comerciante* (linha 01) e *imponente mansão* (linha 01), no texto, levam ao tema¹⁰ *conforto*. Este tema, porém, vai entrar em disjunção com as figuras *ferreiros*

¹⁰ Considerando-se que existe uma similaridade terminológica entre a porção abstrata dos textos (*temas*), e o resultado da extração do conteúdo de um texto (também chamado de *tema*, *tematicidade*, *atênência*, *sobrecidade*, *aboutness*), deve-se esclarecer que, neste momento

(linha 03), *malhos* (linha 04), *bigornas* (linha 04), e *ferraduras* (linha 04), que remetem ao tema *desconforto*.

Na sequência, as figuras *1000 iens* (linhas 06 e 12), e *contrato* (linha 11) remetem ao tema *acerto*. Como resultado deste último, aparece também o tema *silêncio* (linha 13). Mas *acerto* e *silêncio* entram em disjunção com as figuras *ouvidos estourando* (linha 14), e *mesmo barulho de sempre* (linha 14) que, por sua vez, levam ao tema *desacerto*.

O quadro 12 ilustra os temas e as figuras encontradas na análise do texto:

Quadro 12 – Percurso Figurativo e Percurso Temático

FIGURAS	TEMAS
<i>abastado comerciante</i> (linha 01)	<i>Conforto</i>
<i>imponente mansão</i> (linha 01)	
<i>ferreiros</i> (linha 03)	<i>desconforto.</i>
<i>malhos</i> (linha 04)	
<i>bigornas</i> (linha 04)	
<i>ferraduras</i> (linha 04)	
<i>1000 iens</i> (linhas 06 e 12),	<i>acerto</i>
<i>contrato</i> (linha 11)	
<i>ouvidos estourando</i> (linha 14)	<i>silêncio</i> (linha 13)
<i>mesmo barulho de sempre</i> (linha 14)	
	<i>desacerto.</i>

Fonte: Moraes (2011)

Neste momento da análise, o analista já possui vários elementos para poder retornar à análise das *estruturas fundamentais*, com o objetivo de se chegar aos elementos mais abstratos e mais gerais do texto ou, em outras palavras, o *aboutness*.

3.3.3.3 Procedimentos de análise das estruturas fundamentais

A opção de se fazer a análise das *estruturas fundamentais* depois da análise das *estruturas narrativas* e das *estruturas discursivas* encontra respaldo em Moraes e Guimarães (2008):

Nas *estruturas fundamentais* encontram-se as categorias semânticas que ordenam os conteúdos do texto de maneira mais geral e mais abstrata. Para que possa compreender, entretanto, a o *valor* de cada categoria, há que se buscar elementos nos outros níveis mais concretos do texto. (MORAES; GUIMARÃES, 2008, p. 39).

Embora afirmem que a análise das *estruturas fundamentais* deva ser o primeiro passo para a construção do Percurso Gerativo de Sentido, pode-se observar que os autores não iniciam a sua análise determinando qual seria o elemento mais abstrato do texto, como faz, por exemplo, Barros (1999)¹¹, mas conduzem a análise para o final, depois de ter feito a

da análise tema representa apenas a porção abstrata do percurso temático, em contraste com a posição concreta manifestada pelas *figuras* e pelo *percurso figurativo*.

¹¹ Nesta obra a autora faz a análise da canção infantil *História de uma gata*, de Luiz Henriquez, Sérgio Bardoti e Chico Buarque de Hollanda, e do poema *Psicanálise do açúcar*, de João Cabral de Melo Neto.

análise das demais estruturas, narrativas e discursivas. Deve-se observar que, no texto, não há nenhuma indicação que isto possa ser feito, bem como não há justificativas para deixar para o final a análise das estruturas fundamentais.

Assim, para se determinar as *estruturas fundamentais* há que se determinar o par fundamental subjacente ao texto. No caso do texto *Mudanças Radicais Imutáveis*, a categoria semântica fundamental é:

Alteração vs. Permanência

Estas categorias são sugeridas pela análise dos demais elementos do texto, como se pode ver anteriormente, como os temas *acerto* e *desacerto*.

Desta forma, pode-se chegar, então, ao que se chama o *aboutness* do texto, que poderia ser sintetizado pelo par opositor *alteração x permanência*.

Várias passagens do texto assinalam positivamente para esta conclusão. Ao se verificar, por exemplo, a *moral* da história, pode-se verificar que os adjetivos *esquerda* e *direita*, utilizados nas expressões *ferreiro da esquerda* e *ferreiro da direita*, passam para a classe gramatical dos substantivos – *a esquerda* e *a direita*, usados correntemente como indicadores de posições políticas. Assim, a conclusão indicada por Moraes e Guimarães (2008) é parcialmente correta, pois o texto trata de questões políticas, mas trata especificamente da imutabilidade destas posições, por mais que haja súplicas e pedidos por parte dos que se sentem incomodados.

Por fim, podem-se indicar, também, os *meanings* do texto, sugeridos pela análise das partes do texto. Pode-se, por exemplo, considerar os temas encontrados no percurso temático, feito durante a análise das estruturas discursivas: *conforto*, *desconforto*, *acerto*, *desacerto*.

Além destes, pode o analista escolher outros termos que se fizerem necessários para que o usuário de sua unidade de informação possa ter um acesso facilitado ao texto, mesmo que isto inclua descrições do gênero, como *sátira política*, por exemplo.

Considerações Finais

Acerca dos textos narrativos de ficção uma hipótese que se pode aventar é a grande dificuldade que estes tipos especiais de textos trazem para a análise. Os textos científicos parecem possuir uma estrutura um tanto quanto "estável", independente da área, o que em muito facilita o trabalho do analista, pois, de antemão, já há algo semelhante a um roteiro a ser seguido, que, na maioria das vezes, começa pelo *título*, pelo *resumo*, pelas *palavras-chave*, e pelo *sumário*.

Porém, como demonstrado, os textos narrativos de ficção também possuem alguns elementos estruturais que podem ser considerados constantes, o que em muito pode facilitar a

atuação do analista ao buscar o *aboutness* destes textos. Assim, há uma *superestrutura* que pressupõe haver neste tipo de texto o predomínio das ações, bem como uma sequência de acontecimentos que envolvem a complicação, a avaliação e a resolução. Além disso, o analista também se pode valer das *estruturas narrativas* para localizar a *manipulação*, a *competência*, a *performance*, a *sanção cognitiva*, e a *sanção pragmática*, elementos constitutivos da chamada sequência canônica das estruturas narrativas, segundo item de análise do Percurso Gerativo de Sentido.

Neste momento, é interessante destacar-se que se pode forjar uma aproximação entre a questão da *superestrutura*, postulada por Van Dijk, e as *estruturas narrativas*, postuladas por Greimas. Ambas podem servir como ferramentas ao analista no processo de identificação do *aboutness* em textos narrativos de ficção. A primeira fornece elementos concretos e consistentes para identificação da forma do texto, confirmando-o como um texto narrativo; a segunda, permite ao analista identificar porções do texto que são mais ou menos constantes neste tipo de texto. Embora, como afirmado anteriormente, nem todos os elementos da sequência canônica apareçam obrigatoriamente no texto, algumas partes podem ser subentendidas, geralmente a porção inicial, *manipulação*, e a final, *sanção*, estão presentes durante a análise como já pode ser visto em outras análises do gênero.

O analista pode se servir, também, das *estruturas discursivas* para estabelecer critérios de análise, identificando os *temas* e as *figuras* presentes no texto para, em seguida, proceder-se ao *percurso temático* e ao *percurso figurativo* dos textos, elementos que auxiliam a depreensão do *aboutness*.

Se o problema inicial era a proposição de um modelo metodológico que pudesse levar à depreensão do *aboutness* de textos narrativos de ficção, pode-se afirmar que este estudo chegou a seu termo, uma vez que indicou caminhos para o analista trabalhar com este tipo especial de texto.

Apesar de se inserir numa trajetória de investigação do pesquisador, considera-se o trabalho ainda incipiente, mas nunca insipiente. Em termos de análise de textos narrativos de ficção, deve-se destacar que o estudo obteve resultados satisfatórios com textos curtos, mas com textos de maior fôlego, como os romances, ainda há uma senda a ser trilhada pelos pesquisadores que concordarem com as premissas aqui expostas.

Referências

ALVES, Roberta Caroline Vesu ; MORAES, J. B. E. . Análise documental de textos literários infanto-juvenis: uma proposta metodológica com vistas à identificação do tema. In: **Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação**, 2007, Marília. Resumos, 2007.

ALVES, Roberto Caroline Vesú. **Análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2008.

ANTONIO, D. M. **Análise documental de textos narrativos de ficção: contribuições da aplicação do Percurso Gerativo de Sentido para a construção de um modelo de leitura para textos narrativos de ficção.** 2012. Texto de Qualificação.

ANTONIO, D. M. ; MORAES, J. B. E. . O Percurso Gerativo de Sentido aplicado a Análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias. In: Gustavo Henrique de Araújo Freire. (Org.). **A responsabilidade social da Ciência da Informação.** João Pessoa: UFPB, 2009, v. 10, p. 644-662.

ANTONIO, Deise Maria ; MORAES, J. B. E. . Análisis documental de obras de ficción.. **Scire** (Zaragoza), v. 16, p. 71-78, 2010.

ANTONIO, Deise Maria Antonio. **O Percurso Gerativo de Sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2008.

BARROS, D.L.P. **Teoria semiótica do texto.** São Paulo: Ática, 1999.

BEGHTOL, C. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents. *Journal of Documentation*, London, v. 42, n. 2, p. 84-113, June 1986.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **R. Bras. Bibliotecon. E Doc.**, São Paulo, v. 21, n.1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

COSTA, Carlos Eduardo. **Análise documental de texto narrativo de ficção: uma experiência com "Vestido de Noiva" de Nelson Rodrigues.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

DAMAZO, A. C. **Análise de assunto de conto espírita por meio do percurso figurativo e do percurso temático.** 2006. f. Tese (Mestrando em Ciência da Inforamção) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

DEZOTTI, M.C.C. (Coord.). **A tradição da fábula.** Araraquara: Editora Unesp, 1991.

DIAS, E.W.; NAVES, M.M.L. **Análise de assunto: teoria e prática.** São Paulo: Thesaurus, 2007.

ESPANHA GOMES, H.; MOTTA, D. F.; CAMPOS, M. L. A. **Revisitando Ranganathan: a classificação na rede.** 2006. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/revisitando/revisitando.htm#principios>>. Acesso em: 20 maio 2012.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: I objetos teóricos.** 5.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2011.

FIORIN, J. L. Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva. **DELTA: Documentação de estdos em**

lingüística teórica e aplicada, São Paulo, v. 15, n.1, fev./jul. 1999.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

GARCIA-MARCO, F.J. ; MORAES, J. B. E. ; GARCIA-MARCO, L.F. ; GUIMARÃES, J.A.C. Knowledge organization on fiction and narrative documents: a challenge in the age of multimedia revolutions. In: GNOLLI, Claudio ; MAZZOCCHI, Fulvio. (Org.). **Paradigms and conceptual systems in knowledge organization**. Würzburg: Ergon, 2010, v. , p. 262-268.

GARDIN, Jean-Claude. **Les analyses de discours**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1974.

GREIMAS, A.J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1973

GUARIDO, M. D.M. ; MORAES, J. B. E. . Análise de elementos temáticos característicos do gênero crônica com vistas a sua hierarquização para fins classificatórios. In: García Marco, Francisto Javier. (Org.). Ibersid 2009. **Revista de sistemas de información y documentación**. Zaragoza: Ibersid/Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009, v. , p. 119-124.

GUEDES, Emanuel Guedson Ferreira. **Análise do Percurso Temático e Figurativo na obra de Leandro Gomes de Barros**: proposição de termos para recuperação das obras de Literatura de Cordel. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

GUEDES, Emanuel Guedson Ferreira. **Análise do Percurso Temático e Figurativo na obra de Leandro Gomes de Barros**: proposição de termos para recuperação das obras de Literatura de Cordel. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

GUEDES, Emanuel Guedson Ferreira. **O conceito de aboutness no tratamento temático da informação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2009.

KOCH, I.G.V.; FÁVERO, L.L. Contribuição a uma tipologia textual. **Letras e Letras**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 3-10, 1987.

LARA, Livia Motta. **A Análise Documentária sob a perspectiva do Percurso Gerativo de Sentido**: análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Biblioteconomia. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

MIASSI, Thais Saes. **A Semântica Discursiva das propagandas televisivas**: o uso do Percurso Temático e Percurso Figurativo na elaboração de temas. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

MORAES, J. B. E. **A questão do aboutness no texto narrativo de ficção**: perspectivas metodológicas para a ciência da Informação. 2011. Tese (Livre-Docência em Linguística e Documentação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2011.

MORAES, J. B. E. ; DAMAZO, Alessandra Cristina ; LARA, L. M. . Avaliação da proposta de análise documental de textos narrativos de ficção. In: Francisco Javier García Marco. (Org.). Ibersid 2008 - **Revista de sistemas de información y documentación**. Zaragoza: Ibersid/Prensas Universitarias de Zaragoza, 2008, v. , p. 177-184.

MORAES, J. B. E. ; GUIMARÃES, J.A.C. Análise documental de conteúdo de textos literários narrativos: em busca de um diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e percurso temático/percurso figurativo. In: GASPAR, Nádea Regina; ROMÃO, Lucilia Maria Sousa.. (Org.).

Discurso e Texto multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação. São Carlos: EDUFSCar, 2008, v. , p. 35-45.

MORAES, J. B. E. ; GUIMARÃES, J.A.C. ; GUARIDO, M. D.M. . Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. In: Francisco Javier García Marco (Org.). **Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación en entorno digital.** Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2007, p. 93-100.

MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J.A.C. **Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos:** en busca del diálogo entre las concepciones de aboutness/meaning y de recorrido temático/recorrido figurativo. *Scire* (Zaragoza), 2006.

PAULILLO, M.C.R.A. **Millôr Fernandes – Literatura Comentada.** São Paulo: Abril Educação, 1980.

PERON, Nayara Amaro. **Aplicação do Percurso Gerativo de Sentido nas fábulas de Millôr Fernandes sob a perspectiva da análise documental.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

QUINELATO, E. **A figurativização do trabalho nas fábulas de Esopo.** 2009. 195 f. Tese (doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

SOUZA, João Fabrício Pereira. **O uso do percurso temático e do percurso figurativo nas histórias em quadrinhos para estabelecimento da tematicidade.** 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

VAN DIJK, T. **Text and context.** Explorations in semantics and pragmatics of discourse. London: Longman, 1992.

ZANBRANO, Natália Ramos. **Análise do Percurso Temático e Figurativo nas músicas de Chico Buarque no período de 1968 a 1978.** 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.